

“Deve haver equilíbrio na presença do Estado no processo econômico”

À frente da Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (ANFIR) desde 2006, o presidente da entidade, Rafael Wolf Campos, comemora a performance das empresas do setor nos últimos anos e vê o Brasil mais preparado para enfrentar a retração das atividades produtivas.



Rafael Wolf Campos, Presidente da ANFIR

“There must be balance in the presence of the State in the economic process”

Ahead of the ANFIR (National Association of Road Implement Manufacturers) since 2006, entity president Rafael Wolf Campos praises the performance of companies of the sector in the last few years, and considers Brazil more

prepared to face the nearby retraction of production activities.

Anuário ANFIR – O bom momento econômico vivido pela economia brasileira nos últimos anos alavancou o setor de implementos rodoviários. Foi o melhor desempenho do segmento em toda sua história?

Rafael Wolf Campos – Realmente, o setor de implementos rodoviários atravessa seu melhor momento desde 2004. Nos últimos dois anos, os resultados anuais bateram recordes contínuos. Desde 2007, a diretoria da ANFIR refaz mensalmente suas metas de crescimento por conta da alta demanda apresentada, tanto no mercado interno quanto no externo. Em média, os pedidos em carteira nos três últimos anos giraram entre 45 e 60 dias. Houve momentos, em que diversas associadas tiveram níveis de encomendas acima de três meses.

Anuário ANFIR – A performance obtida pelo setor se deve não só às exportações de commodities, mas a uma melhora da distribuição de riquezas e o consequente aquecimento do mercado interno. Qual foi o peso de cada um deles?

Rafael Wolf Campos – As vendas domésticas continuam sendo o carro-chefe do setor de implementos rodoviários, mas as exportações são extremamente importantes para manter o bom desempenho da área. Fazendo uma retrospectiva dos últimos três anos, registramos um crescimento constante. Em 2006, por exemplo, as exportações foram 1,02% maiores que em 2005, quando foram exportadas 5.305 unidades.

Anuário ANFIR – Essa tendência se manteve nos anos seguintes?

Rafael Wolf Campos – Correto. Em 2007, as vendas externas do segmento da linha pesada alcançaram novo recorde. De janeiro a dezembro de 2007, a

The ANFIR Yearbook – The good economic times lived through the last years in Brazil boosted the sector of road implements. Was that the segment’s best performance in its history?

Rafael Wolf Campos – Indeed, the sector of road implements is in fact going through its best period since 2004. In the last two years, annual results did hit successive records. Since 2007, the ANFIR Board of Directors monthly re-assesses the sector’s growth targets based on the high demand presented both in the domestic and foreign markets. On average, contracts on hand in the last three years lasted from 45 to 60 days. Sometimes, many associates had orders running over more than three months.

The ANFIR Yearbook – The good results achieved by the sector are not only due to commodity exports, but also to an improvement in wealth distribution which, thus, heated the domestic market. What was the weight of each factor?

Rafael Wolf Campos – Domestic sales are still the main-spring of the road implements’ sector; nevertheless, exports are extremely important to maintain the area’s good performance. Looking back to the last three years, we have recorded constant growth. In 2006, for example, export sales were 1.02% higher compared to 2005, when 5,305 units were sold.

The ANFIR Yearbook – Was the trend maintained in the following years?

Rafael Wolf Campos – That is correct. In 2007, export sales of heavy trucks hit a record. From

“O papel do Estado é regulamentar e fiscalizar a economia”

“The role of the State is regulating and inspecting the economy”

indústria de implementos rodoviários exportou 7.057 unidades, representando um crescimento de 33% sobre o volume exportado no ano anterior. Em 2008, as exportações alcançaram a casa das 7.230 unidades, o que significou crescimento de 2,45% sobre o resultado de igual período de 2007.

Anuário ANFIR – Em quais mercados externos a inserção de nossos produtos se deu com mais frequência?

Rafael Wolf Campos – O setor de implementos rodoviários conquistou uma fatia de mercado bem diversificada em países da América do Sul e Latina, África e Oriente Médio. O fato de nossas vendas não serem concentradas é muito saudável porque ficamos menos vulneráveis. A exemplo da economia brasileira como um todo, temos um leque abrangente de parceiros comerciais.

Anuário ANFIR – Qual foi a importância da performance do agronegócio no balanço do setor?

Rafael Wolf Campos – A formidável safra de 143 milhões de toneladas de grãos e o preço das commodities foram fundamentais. Essas variáveis permitiram que os produtores se capitalizassem e fizessem seus investimentos. O aumento do consumo de combustíveis, a elevação nas exportações de etanol e a maior utilização do transporte rodoviário na logística do transporte de biodiesel também contribuíram. Além disso, é bom lembrar que o crescimento de produtos químicos, impulsionado pela indústria automobilística, impulsionou as vendas de tanques de aço carbono e alumínio.

Anuário ANFIR – De que maneira a crise econômica americana e seus reflexos vão afetar as empresas do setor?

Rafael Wolf Campos – Os efeitos da crise internacional serão sentidos de várias formas no setor, tanto no mercado interno como externo. Os primeiros reflexos da crise mundial foram sentidos por meio da maior dificuldade na obtenção de crédito pelos clientes no mercado financeiro. Muitas indústrias estão com unidades prontas aguardando faturamento, que está sendo prejudicado em função da retração do crédito pelos bancos, principalmente num momento de tanta volatilidade. Como a maioria das fábricas está com uma boa carteira de encomendas, a preocupação dos empresários da área, em um segundo momento é a manutenção das vendas necessárias para evitar uma diminuição no volume de produção e, conseqüentemente, as ações correspondentes a esta redução.

January to December 2007, the industry of road implements exported 7,057 units, which represented a 33% increase against the previous year. In 2008, exports totaled the approximate number of 7,230 units, representing a 2.45% growth compared to the same period in 2007.

The ANFIR Yearbook – Which were the most frequent buyers of our products in the foreign market?

Rafael Wolf Campos – The sector of road implements gained a quite diversified market slice in countries of South and Latin America, Africa and the Middle East. The fact that our sales are not focused is healthy because we get less vulnerable. Similarly to the Brazilian economy as a whole, we have a wide range of commercial partners.

The ANFIR Yearbook – How important was the agribusiness performance for the sector's overall balance?

Rafael Wolf Campos – The amazing grain harvest of 143 million tons and the commodity prices were crucial. Both variables allowed producers to be capitalized for investments. Fuel consumption increase, higher ethanol-fuel exports and a more intense use of the road modality in the biodiesel transportation logistics also contributed. In addition, it is always worth mentioning that the increase in chemical products, pushed by the car making industry, raised our sales of carbon steel and aluminum tanks.

The ANFIR Yearbook – How the American financial crisis and its reflexes will affect the companies in the sector?

Rafael Wolf Campos – The effects of the international crisis will be felt by the sector in many forms, both in the domestic and foreign markets. The first reflexes of the global crisis appeared as a greater difficulty of clients to get credit from the financial market. Many industries have units already manufactured and waiting for billing, which is hindered by the banks' credit restrictions, especially in times of such high volatility. Since most manufacturers present good order portfolios, a subsequent concern of entrepreneurs of the area is maintaining the sales level required to avoid production cuts and, therefore, actions corresponding to such cuts.

Anuário ANFIR – As conseqüências da crise já podem ser mensuradas por números consolidados?

Rafael Wolf Campos – Precisamos manter a calma e analisar o mercado no médio e longo prazos. O setor vem perdendo fôlego desde outubro último com perdas de 20,46% no segmento de reboques e semirreboques e 22,01% em carroçarias sobre chassis. A projeção de crescimento para 2008, no entanto, foi mantida. Crescemos 26,5% no ano passado com relação a 2007 devido ao bom desempenho registrado pelos fabricantes até o mês de setembro.

Anuário ANFIR – O Sr. se arriscaria a fazer prognósticos para 2009?

Rafael Wolf Campos – Trabalhávamos com a perspectiva de crescer de 3% a 4% no ano de 2009, mas vamos rever esses números. Tudo vai depender de como a economia vai se comportar. Os sinais ainda não estão muito claros e, por isso, qualquer previsão por enquanto é pura especulação.

Anuário ANFIR – O governo vai destinar recursos de seu superávit para financiar as exportações. De que maneira a ANFIR vê essa medida e que outras providências o setor de implementos sugere para que os setores produtivos enfrentem as dificuldades que se avizinham?

Rafael Wolf Campos – Nosso maior receio é saber se o volume dos recursos do superávit fiscal será suficiente para manter a atividade econômica em um patamar saudável de crescimento. Por outro lado, estamos otimistas com a determinação do governo em agilizar as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), principalmente as de infraestrutura e construção civil. Outro motivo de otimismo foi a redução da alíquota do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para a linha de implementos rodoviários, de 5% para zero, que pleiteamos e conseguimos junto ao ministro Miguel Jorge, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Anuário ANFIR – O Sr. acha que o Brasil hoje é uma País menos vulnerável a crises externas?

Rafael Wolf Campos – Com certeza estamos bem melhor preparados. Infelizmente em um mundo globalizado todos os países são afetados no momento de uma crise financeira grave. O Brasil não será exceção, mas certamente iremos superar estas dificuldades com maior facilidade, e se soubermos aproveitar o momento para fazermos a lição de casa, poderemos inclusive sair fortalecidos desta crise.

The ANFIR Yearbook – Can we already measure in consolidated numbers the consequences of the crisis?

Rafael Wolf Campos – We must remain calm and analyze the market in the mid and long run. The sector has been losing strength since last October, with losses of 20.46% in the segment of trailers and semi-trailers, and 22.01% for cab-over-engines. Growth projections for 2008, however, were maintained. We grew 26.5% last year compared to 2007 due to the good performance recorded by manufacturers until September.

The ANFIR Yearbook – Would you risk any forecasts for 2009?

Rafael Wolf Campos – We had the perspective of growing between 3% and 4% in 2009, but we need to re-appraise these numbers. It will all depend on how the economy will behave. Signs are not clear enough yet, and thus, any forecasts made right now are nothing but pure speculation.

The ANFIR Yearbook – The government will use resources from the tax surplus to finance exports. How does the ANFIR see the measure? What does the sector of road implementos suggest to help the country's production segments face the upcoming difficulties?

Rafael Wolf Campos – Our main concern is whether the volume of resources from tax surplus will be enough to keep the economic activity in healthy growth levels. On the other side, we are optimistic about the government's resolution to hasten the works foreseen by the PAC (Growth Acceleration Program), especially those involving infrastructure and civil construction. Another reason for being optimistic was the IPI tax (charged on Industrialized Products) reduction on road implements, from 5% to zero, as requested by us and granted by minister Miguel Jorge, of Development, Industry and Commerce.

The ANFIR Yearbook – Do you think that today Brazil is a less vulnerable country to foreign crises?

Rafael Wolf Campos – We are certainly much better prepared. Unfortunately, in a globalized world, all countries are affected in the event of a serious financial crisis. Brazil is no exception, but we will certainly overcome difficulties more easily, and if we take advantage of the moment and do what we have to do, we can even emerge stronger from the crisis.

“Desenvolvimento social é condição necessária para o crescimento contínuo”

“Social development is a needful requirement for continuous growth”

Anuário ANFIR – Como o Sr. vê o socorro financeiro prestado pelos governos europeus e americano às instituições financeiras de seus países?

Rafael Wolf Campos – O socorro financeiro era inevitável. Todo o sistema financeiro estaria em risco se não fossem tomadas medidas para socorrer o mercado. A inércia acarretaria um sério risco para a economia mundial. Um bom exemplo foi a estratégia adotada pela China, que hoje tem um papel importante a cumprir no processo econômico global. Eles vão aplicar um formidável volume de recursos num programa de obras de infraestrutura. Vão usar corretamente os superávits que acumularam para minimizar os efeitos da redução do crédito.

Anuário ANFIR – No passado recente chegou-se a apregoar o fim da presença do Estado no processo econômico. Agora, discute-se se essa crise é o prenúncio do fim do chamado liberalismo. Como o Sr. vê essa questão ideológica?

Rafael Wolf Campos – Acredito que deve haver um equilíbrio da presença do Estado no processo econômico. O papel do Estado é regulamentar e fiscalizar. Toda esta crise poderia ter sido evitada ou minimizada se tivesse havido uma correta regulamentação e fiscalização por parte dos governos.

Anuário ANFIR – Cresce no mundo empresarial a chamada responsabilidade social. A ANFIR e/ou as empresas a ela associadas desenvolvem algum programa voltado para as comunidades com as quais se relacionam?

Rafael Wolf Campos – Toda empresa que pretende ter uma atuação nacional ou mundial, obrigatoriamente passa pela melhoria dos indicadores sociais. Existe atualmente um bom trabalho sendo feito pelas empresas com o objetivo de melhorar e intensificar a integração com as sociedades co-relacionadas. Acredito que o desenvolvimento social e cultural de nossa população é condição necessária para que tenhamos, no futuro, um mercado em contínuo crescimento.

Anuário ANFIR – Qual é a importância dessas iniciativas?

Rafael Wolf Campos – Não se tem notícia de nenhuma nação que tenha crescido economicamente sem que a população tenha sido contemplada com os benefícios que esse crescimento deve proporcionar não só aos funcionários da empresa, mas também às comunidades. Não basta simplesmente crescer. A evolução da empresa necessariamente deve contribuir com o desenvolvimento e este último só ocorre quando as condições de vida da população evoluem. ●

The ANFIR Yearbook – How do you see the financial help given by the European and American governments to financial institutions in their countries?

Rafael Wolf Campos – Financial help was inevitable. The entire financial system would be at risk if no measures had been taken to assist the market. Inertia would only result in serious risks to the worldwide economy. A good example was the strategy adopted by China, which currently plays an important role in the global economic process. They are going to invest a considerable sum in a program of infrastructure works. They are going to make a right use of the country's surplus resources, accumulated to minimize the effects of credit reduction.

The ANFIR Yearbook – In the recent past, one would defend the end of the State participation in the economic process. Now, the debate is whether the crisis is a sign of the end of the so called liberalism. How do you see this ideological matter?

Rafael Wolf Campos – I believe that there must be balance in the presence of the State in the economic process. The government's role is to regulate and inspect. This entire crisis could have been avoided or minimized if there had been thorough regulation and inspection by governments.

The ANFIR Yearbook – The so called social responsibility grows in the corporate world. Do the ANFIR and/or its associates develop any programs directed to the communities with which they relate?

Rafael Wolf Campos – Every company that intends to go national or worldwide must necessarily commit itself to improve social indicators. There is currently a good work being developed by companies aiming at improving and increasing integration with the respective co-related communities. I believe that the social and cultural development of our population is paramount for us to achieve, in the future, a continuously growing market.

The ANFIR Yearbook – What is the importance of such initiatives?

Rafael Wolf Campos – It is unknown whether any nation has ever grown, in economic terms, without presenting its population the benefits derived from such growth – not only to a company's employees, but to the overall community. It is not enough to simply grow. The company's evolution should necessarily contribute to development, and development will only occur if the population's life conditions improve. ●